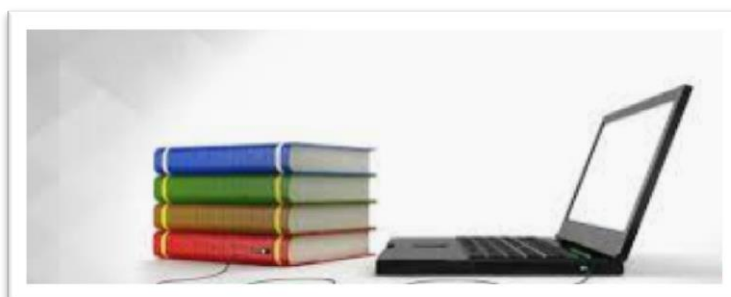




Planejamento e elaboração de materiais didáticos para a EaD



**Diretoria do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e
Comunicação na Educação do IFFluminense
Coordenação de Educação a Distância
Instituto Federal Fluminense**

2023



Sumário

Apresentaçãopág.03

Capítulo 1

- Entendendo alguns pressupostos para a produção de materiais didáticos na EaD pág.04

-Características de um aluno EaD pág.06

Capítulo 2

Materiais Didáticos na EaD pág.08

A Linguagem e Estrutura Textual Adequados aos Materiais Didáticos na EaDpág.09

Capítulo 3

A Importância do Planejamento na EaD..... pág.12

Etapas de um Planejamento de um curso em EaD...pág.15

Mídias na EaD...pág.22

Capítulo 4

Acessibilidade..... pág.27

Capítulo 5

Direitos Autoraispág.32

Capítulo 6

Ambiente Virtual de Aprendizagempág.33



APRESENTAÇÃO

É muito comum termos diversas dúvidas ao iniciarmos a elaboração de materiais didáticos para cursos ofertados na modalidade a distância.

Esta cartilha tem como objetivo oportunizar a apropriação de subsídios pedagógicos para a elaboração de material didático a ser usado na educação a distância (EaD), na perspectiva de promover o alinhamento da elaboração desses materiais às peculiaridades dessa modalidade. Ele é destinado aos profissionais envolvidos no processo de produção de material didático para o componentes curriculares e cursos ofertados em EaD pelo IFFluminense.

Podemos afirmar que o sucesso de um curso a distância é diretamente proporcional à sua qualidade pedagógica. E no caso específico do planejamento e elaboração dos materiais didáticos para a EaD de que trata este documento, compreendemos a qualidade pedagógica não só no sentido da forma, do conteúdo e do alcance dos objetivos, mas, fundamentalmente, na possibilidade de utilização de materiais interativos, estimulantes, compreensíveis e atraentes.

Os ambientes virtuais de aprendizagem, compostos pelos diversos recursos e atividades precisam favorecer o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade.



CAPÍTULO 1

ENTENDENDO ALGUNS PRESSUPOSTOS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA EAD

Para iniciarmos nosso estudo, a respeito do processo de produção de materiais didáticos para a EaD, é necessário compreendermos alguns pressupostos que fundamentam o processo de produção de materiais didáticos. Seja esta produção para cursos a distância ou presenciais, pois entendemos que a modalidade a distância possui peculiaridades próprias.

Os conceitos que definem a modalidade a distância foram construídos ao longo dos tempos e, por isso, são inúmeras as definições encontradas na literatura a respeito da EaD. Pelo Decreto n. 9.057/2017, a EaD é:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL,2017)



Moore e Kearsley (2007) definem a educação por meio das novas tecnologias como uma aprendizagem planejada que, normalmente, ocorre em diferentes lugares de onde se encontra o professor. Os autores ainda mostram que a EaD necessita de técnicas especiais de desenho de curso, de tecnologias instrucionais, de métodos de comunicação eletrônica, bem como arranjos administrativos e organizacionais especiais.

Pereira e Moraes (2009) afirmam que o ensino a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por meio da mídia.

Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional (PEREIRA; MORAES, 2009, p. 65).



**Você conhece a
importância do Material
Didático para a EaD?**

Ao pensarmos na elaboração de materiais didáticos para um curso a distância, devemos, além de compreendermos o que vem a ser EaD, entendermos o público-alvo que opta por esse tipo de formação.



CARACTERÍSTICAS DO ALUNO DA EAD

Abbad, Carvalho e Zerbini (2004) apresentam um quadro indicativo das características do aluno da EaD e os desafios que essa modalidade de ensino enfrenta ao se deparar com as expectativas e demandas do estudante. A Tabela 1 sintetiza, na visão desses autores, as características do aluno da EaD.

A Tabela 1 sintetiza, na visão desses autores, as características do aluno da EaD.

Tabela 1 - Características do aluno da EaD

O aluno de EaD	Expectativas e demandas	Desafios da EaD
É adulto, com múltiplas experiências de vida.	Espera que seus conhecimentos e experiências sejam levados em conta ao estudar.	Escolher estratégias participativas que favoreçam o aproveitamento dessas experiências de vida no processo de ensino-aprendizagem.
Acumula diversos papéis na sociedade	Espera que as dificuldades de conciliar responsabilidades pessoais, profissionais e de estudo sejam percebidas e consideradas pelos profissionais, responsáveis pela concepção e entrega de soluções educacionais.	Oportunidades de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar. Horários e tempos de estudo flexíveis, compatíveis com as rotinas profissionais e pessoais



O aluno de EaD	Expectativas e demandas	Desafios da EaD
Possui experiências profissionais e busca melhoria de status socioeconômico.	Necessita adquirir competências complementares e/ou mais complexas que aquelas que já possuem. Esperam situações de aprendizagem, compatíveis com seu perfil profissional e que tenham impacto favorável sobre a vida profissional.	Necessita de situações de aprendizagem, que elevem as suas competências em termos de complexidade e relevância prática. Situações de aprendizagem derivadas da experiência do aluno, que reforcem a sua identidade e carreira profissional.
É profissionalmente ativo	Espera que as mídias de entrega dos conteúdos e os recursos de apoio sejam compatíveis e adequados às rotinas de trabalho.	Utilização de múltiplas mídias e serviços de tutoria e monitoria, compatíveis com horários de estudo.
É mais qualificado que estudantes de cursos presenciais	Espera não ter que memorizar informações pouco complexas e disponíveis no contexto de estudo e de trabalho. Necessita solucionar problemas reais e relevantes.	Criar ambientes interativos de aprendizagem. Criar situações em que a participação ativa do aluno é decisiva para a solução de problemas ligados ao contexto de estudo.
Valoriza o estudo, em função de ciclos e planos de vida. É motivado para a aprendizagem	Espera ter experiências de estudo, que facilitem o alcance de objetivos profissionais e pessoais.	Compatibilizar as características do curso ao perfil motivacional do aluno
Luta contra a obsolescência profissional.	Necessita atualizar-se e requalificar-se de modo contínuo, ao longo de toda a vida.	Armazenar, indexar e disponibilizar informações relevantes e trilhas de aprendizagem.

Fonte: Abbad; Carvalho; Zerbini (2004).



Assim, os autores Abbad, Carvalho e Zerbini (2004) chegam à conclusão, em seus estudos, que o planejamento de cursos à distância, e por consequência dos materiais que irão subsidiar tais cursos, deveria, idealmente, pautar-se em pesquisa prévia sobre o perfil do público-alvo, em relação a:

- Características demográficas e profissionais;
- Conhecimento prévio dos temas abordados no curso;
- Habilidades para utilização da Internet;
- Características cognitivas e atitudinais: hábitos de estudo, estratégias e estilos de aprendizagem; locus de controle e auto-eficácia;
- Características motivacionais: motivação para aprender e valor instrumental do curso para o indivíduo.

CAPÍTULO 2

MATERIAIS DIDÁTICOS NA EAD

Na educação a distância (EaD), o material didático deve ser um recurso fundamental para facilitar e mediar o processo de construção do conhecimento do estudante, com uma linguagem dialógica, suave e motivadora.

O material didático na EaD deve possibilitar desenvolver a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação



da bibliografia às exigências da formação, com linguagem inclusiva e acessível.

Todo o material didático produzido deve ser alinhado e coerente aos objetivos e aos princípios teórico-metodológicos apontados pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso e deve ser constituído por diversas mídias, tais como textos, imagens, vídeos, áudios, auxiliando o estudante no desenvolvimento dos saberes e competências previstas no PPC, além de apresentar uma linguagem e estrutura textual adequado ao público-alvo.

A LINGUAGEM E ESTRUTURA TEXTUAL ADEQUADO AOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA EAD

A linguagem utilizada nos materiais didáticos na EaD deve ser pensada de acordo com o perfil do estudante e adequada aos diferentes níveis de ensino. Cada público-alvo apresenta particularidades e necessidades diferentes que precisam ser consideradas para se ter uma linguagem apropriada e facilitadora na comunicação.



Na elaboração do material didático na EaD, é importante considerar a especificidade da linguagem dessa modalidade, que deve ser dialógica, interativa e dinâmica, capaz de promover uma comunicação efetiva com o estudante. Lembvres-se que na EaD, a linguagem escrita substitui a linguagem oral das aulas presenciais, por isso, é necessário que o material didático textual apresente características de oralidade, capaz de estabelecer uma interlocução de qualidade.



Alguns recursos de linguagem simples que podem ser usados para tornar as leituras dos materiais didáticos agradáveis e de fácil compreensão por parte do cursista.

- Escrever frases na ordem direta.
- Usar frases na voz ativa.
- Evitar frases e parágrafos longos.
- Priorizar termos e palavras familiares.
- Usar a primeira pessoa do plural (“nós iniciaremos”, “aprenderemos”).
- Evitar o uso de abreviações.
- Usar itálico apenas em palavras estrangeiras.
- Usar negrito somente em palavras que merecem destaque.
- Priorizar a linguagem dialógica.
- Explorar recursos gráficos para resumir e sintetizar o conteúdo textual.
- Utilizar exemplos, sempre que possível.



Para que a linguagem dos conteúdos a serem trabalhados no material didático textual proporcione uma leitura fluida, atrativa e de fácil compreensão para o estudante, é importante considerar uma boa estrutura textual, que tem como



principais elementos:

I - a coesão, que diz respeito ao encadeamento das ideias dentro de um texto, possibilitando ao estudante uma leitura fluida e de eficiente transmissão;

II - a coerência, que diz respeito à sequência lógica das ideias.

Neder (2001) chama a atenção para as funções que um material didático assume nos cursos à distância. São elas:

- Promover o diálogo permanente, ou seja, o material didático deve ser elaborado pensando-se em estabelecer um diálogo constante com o estudante.
- Orientar o estudante nas atividades de leituras, pesquisa e trabalhos que demandem interação com colegas e professores.
- Motivar a aprendizagem e ampliar os conhecimentos do estudante sobre os temas trabalhados.
- Possibilitar a compreensão crítica dos conteúdos, de modo que o estudante reflita sobre o que está aprendendo.



Na EaD, os materiais didáticos **NÃO** são um substituto do docente. Eles são canais de comunicação entre professor e estudante. Para que essa comunicação se torne eficiente, o papel de cada mídia usada na produção do material didático deve ser minuciosamente definido e a integração de todas elas é imprescindível.



Mas por onde iniciar?

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EaD

No nosso dia a dia, vivemos inúmeras situações que envolvem o ato de planejar. O trabalho em educação, seja na modalidade de ensino presencial ou a distância, necessita de estabelecimento de estruturas de seu funcionamento, daí a importância do planejamento, como uma ação didática e instrucional nos cursos, sendo uma das atribuições do professor formador na modalidade a distância. Portanto, o planejamento é o sinalizador das ações necessárias para a condução do processo de ensino e para que sejam atingidos os resultados desejados. O processo contínuo de tomada de decisões preocupa-se com o “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas para chegar lá”, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo, preocupando o ambiente e o caminho que será percorrido de forma clara e objetiva.



O planejamento não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado. De acordo com o professor Néelson Parra (1972), planejar consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer e o que e como devemos analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

O planejamento na modalidade a distância, por ser um modelo *e-learning*, apoiado em Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), exige um redimensionamento de objetivos, estratégias, bem como de funções dos envolvidos no processo. O professor deverá utilizar os recursos como forma de auxílio da aprendizagem e não como um elemento dificultador.

Em todas as situações de ensino e aprendizagem, o planejamento é importante, mas na EaD ele é imprescindível. Nessa modalidade, faz-se necessário que todas as situações tenham sido pensadas, estudadas e analisadas antes de o curso ter início. Como isso tudo só feito por meio de planejamento, segundo Haidt (2004) a função do planejamento pedagógico pode ser representada pelos cinco aspectos listados a seguir.

- Tentar prever as dificuldades que podem surgir no curso.
- Evitar a repetição rotineira e mecânica de aulas.
- Adequar o trabalho às mídias disponíveis e às características dos alunos.
- Adequar os conteúdos, as estratégias pedagógicas e as avaliações aos objetivos do curso.
- Garantir a distribuição adequada do trabalho em relação ao tempo de curso.



Segundo Meneghel (2002), no planejamento em EaD deve-se detalhar todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem para desenvolver competências específicas. Esse detalhamento viabilizará a funcionalidade, a aceitação e a acessibilidade, cujo resultado é a eficácia, que possibilita a aprendizagem.

Planejar um curso na modalidade de ensino a distância requer pensar:

- No modo como o docente transporta o conteúdo de um curso presencial para a modalidade a distância.
- No design do ambiente de aprendizagem a ser utilizado.
- Na linguagem utilizada nos processos de comunicação, que deve ser clara, objetiva e concisa, para o conhecimento chegar ao estudante de maneira adequada.
- Nos recursos e as ferramentas disponíveis para estimular múltiplas experiências sensoriais, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem do estudante.
- Nos processos avaliativos, a partir das ferramentas e dos recursos disponíveis no ambiente virtual.
- No modo de feedback, considerando as premissas embutidas na questão espacial e temporal, pois você não está próximo do estudante e tampouco na mesma perspectiva temporal.



ETAPAS DE UM PLANEJAMENTO DE UM CURSO EM EaD

De acordo com Zabala(1998), toda prática pedagógica exige uma organização metodológica para a sua execução. A aprendizagem do aluno se concretiza a partir da intervenção do professor no cotidiano da sala de aula. Antes dessa organização, Zabala(1998, p. 21) afirma que é necessário ter em mente duas perguntas chave: “Para que educar? Para que ensinar?”, denominadas pelo autor como perguntas capitais que justificam a prática educativa. Esse seria o ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico de maneira reflexiva.

Nesse sentido, ao iniciarmos um planejamento de um curso em EaD devemos levar em consideração:

- Quais as necessidades educacionais foram levantadas e que pode ser trabalhada em um curso a distância?
- Quais os objetivos pretendem-se alcançar ao final do curso a distância?
- As características do estudante/cursista que irá participar do curso?
- Em que tipo de ambiente virtual irá desenvolver o curso a distância?
- Qual a melhor mídia para se produzir os materiais didáticos?

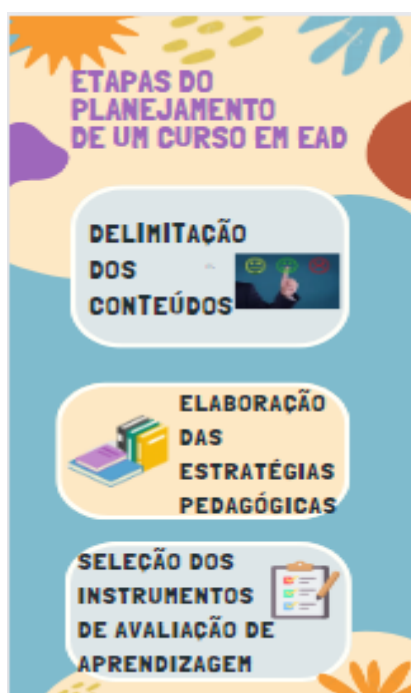


Palloff e Pratt (2002) afirmam que um bom planejamento de curso online, além de ser centrado no aluno, deve privilegiar estratégias que ajudem a obter a confiança dele, assim como estimulá-lo à participação. Por exemplo, estabelecer diretrizes claras para a participação; informar como a participação será avaliada e o peso que receberá na nota final; informar sobre o tempo que será necessário para a participação do aluno no curso online, etc.

Para definir e estabelecer tudo isso, o planejamento pedagógico é um processo progressivo que se desenvolve em uma sequência dinâmica e que está sempre em construção.

Podemos definir as etapas assim:





Primeira Etapa: Estudo do Contexto

Nesta etapa inicial, deve-se realizar o estudo do contexto em que o curso estará inserido. É importante compreendaa finalidades e os objetivos do curso, a ênfase principal dessa pesquisa inicial deve estar no público-alvo. Portanto, é necessário obter o máximo de informação a respeito dele, uma vez que são dados essenciais para a tomada de decisões sobre o programa a ser proposto. O objetivo principal é configurar o universo sociocultural dos possíveis alunos, possibilitando a caracterização dos interesses e das necessidades deles. O resultado será um diagnóstico da realidade do aluno, elaborado de maneira comprometida sem seus interesses e necessidades (Lopes, 2004). Esse diagnóstico constituirá a base para as etapas seguintes.



Segunda Etapa: Seleção e Gestão de Mídias

Embora possa haver controvérsias sobre a seleção das mídias serem colocada como a segunda etapa do processo de planejamento pedagógico, esta etapa, assim como a anterior, é, de fato, diagnóstica, uma vez que ao elaborar o plano de mídias, são identificados os parâmetros básicos que levam escolha de mídias para a realização de projetos em EaD, que envolvem, de maneira geral, os aspectos ligados à qualidade do processo pedagógico que será implementado, o custo e as condições de acesso tecnológico de todos os participantes do processo (Kenski, 2005-2006).

Terceira Etapa: Definição dos objetivos do curso

Após conhecer o contexto em que o curso estará inserido, ter em mãos o diagnóstico da realidade do aluno e ter realizado a seleção das mídias, o passo seguinte do planejamento pedagógico é a elaboração dos objetivos do curso (gerais e específicos). Contudo, são os objetivos educacionais que influenciam todas as etapas seguintes do planejamento. São eles que direcionam a definição do conteúdo e, posteriormente, das estratégias pedagógicas e de avaliação. Assim, a escolha entre uma atividade de webconferência ou chat, um trabalho em grupo ou individual ou uma discussão no fórum depende dos objetivos propostos pelo curso.

Quarta Etapa: Delimitação dos conteúdos

A quarta etapa do planejamento pedagógico deve ser realizada de maneira crítica, com vistas à identificação dos conhecimentos que se mostram essenciais e daqueles que podem ser considerados secundários na fase de aprendizado.



Não é raro encontrar cursos sendo planejados a partir dos conteúdos, e estes definirem as demais partes do plano com os objetivos, as estratégias e avaliação. Contudo, essa é uma conduta equivocada, pois pedagogicamente a definição dos conteúdos não é o ponto inicial para a elaboração de um curso.

São os objetivos educacionais que determinam as etapas seguintes do planejamento. Dessa maneira, os conteúdos passam a ser considerado um dos instrumentos para que o aluno possa atingir os objetivos propostos.

Apresentando alguns elementos técnicos desse processo, Haidt (2004) afirma que é necessário estabelecer os critérios a seguir para fazer a seleção dos conteúdos.

- **1. VALIDADE.** Os conteúdos são válidos quando há inter-relação entre eles e os objetivos propostos. Além disso, a validade dos conteúdos está vinculada à sua atualização do ponto de vista científico, ou seja, é necessário que eles sejam atuais e contextualizados.
- **2. UTILIDADE.** Os conteúdos são úteis quando estão adequados às condições do meio em que os alunos vivem, “satisfazendo suas necessidades e expectativas, e quando têm valor prático para eles, ajudando-os na vida cotidiana a solucionar seus problemas e a enfrentar as situações novas” (Haidt, 2004, p. 130).
- **3. SIGNIFICAÇÃO.** Um conteúdo é significativo e interessante para o aluno quando está relacionado às suas experiências anteriores (base da teoria cognitivista). Por isso, sempre que possível, devem-se relacionar os novos conhecimentos às experiências e aos conhecimentos anteriores.



- **4. ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.** O conteúdo selecionado deve respeitar o grau de maturidade intelectual do aluno e estar adequado ao nível de suas estruturas cognitivas (Haidt, 2004, p. 130).
- **5. FLEXIBILIDADE.** O critério de flexibilidade é atendido quando há possibilidade de fazer alterações nos conteúdos selecionados, retirando ou acrescentando tópicos, a fim de ajustá-los ou adaptá-los às reais condições, necessidades, interesses e características do grupo de alunos.

Quinta Etapa: Elaboração das estratégias pedagógicas

Esta etapa deve articular uma metodologia de ensino-aprendizagem que se caracterize pela variedade de atividades e recursos didáticos e que estimule e motive o aluno ao estudo. Tais estratégias deverão atender aos diferentes níveis de aprendizagem previstos nos objetivos elaborados.

Segundo Masetto (1994), escolher adequadamente e variar as estratégias utilizadas favorecem uma série de situações educativas como:

- dinamismo nas aulas;
- participação dos alunos;
- integração e coesão grupal;
- motivação e interesse dos alunos;
- atendimento às diferenças individuais (nem todos aprendem da mesma forma);
- ampliação das experiências de aprendizagens;
- criatividade do aluno.



Sexta Etapa: Seleção dos instrumentos de avaliação da aprendizagem

A seleção dos instrumentos de avaliação da aprendizagem não pode ter o sentido apenas de classificação dos resultados em que se destacam quem foi aprovado ou reprovado. Em um processo educacional que privilegia a reflexão, a curiosidade, a investigação e a criatividade dos alunos, a avaliação deverá ter a função de acompanhamento contínuo de modo que a maior preocupação seja com a qualidade da reelaboração e a produção de novos conhecimentos, e não apenas com a quantidade de conteúdos aprendidos (Lopes, 2004).

Uma concepção mais moderna entende a educação como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do educando. Na sucessão de experiências vivenciadas, os conteúdos são o instrumento utilizado para ativar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação. Nessa abordagem, o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. (Haidt, 2004, p. 286)

Nessa visão, educar é formar, e aprender é construir o próprio saber.

Segundo Hoffmann (2005), a prática da avaliação da aprendizagem tem múltiplas finalidades que podem ser elencadas, como:

- Criar diversas ocasiões nas quais os estudantes possam evidenciar suas ideias e retomar seus percalços relacionados aos elementos trabalhados.
- Realizar tarefas diversas em grupo, para que por meio da interação entre pares seja possível prover auxílio a todos, sem descuidar do acompanhamento individual por meio de tarefas próprias a cada processo.



- Usar a ocasião de correção/revisão de exercícios e tarefas diversas como oportunidade de posicionar os estudantes fazendo uso de comentários significativos, no lugar de atribuir tão somente “certo” ou “errado”.
- Ligar as tarefas avaliativas de determinada fase do processo de aprendizagem a outras, pertencentes às etapas já vividas, permitindo, assim, avançose progressos graduais e coerentes com as descobertas/dificuldades dos estudantes e com o desenvolvimento do conteúdo.
- Criar o comprometimento do estudante em relação ao processo de sua aprendizagem a partir de decisões que são tomadas com base nos subsídios ofertados pelas avaliações, no lugar de simplesmente designar um conceito de caráter classificatório às tarefas avaliativas.

MÍDIAS NA EaD

Em um curso na modalidade a distância, conteúdos e situações devem ser estudados para a escolha da(s) mídia(s) mais adequada(s) e para que suas particularidades não sejam negligenciadas no momento do planejamento. Por exemplo, o mesmo conteúdo aplicado a diferentes situações (público, objetivos e tempo de duração do curso) tem possibilidades e limitações pedagógicas próprias.

Por isso, uma das especificidades do planejamento de cursos a distância é a seleção e gestão das mídias (segunda etapa do planejamento).



Ainda hoje, há modelos em que apenas uma mídia é usada, como nos cursos por correspondência (mídia de escrita impressa), e isso é suficiente para atingir os objetivos propostos. O que se deve considerar na seleção das mídias para um curso a distância são fatores como acesso dos estudantes, sua aplicabilidade (se a mídia é adequada para alcançar os objetivos propostos) e o custo (Santos et al., 2006).

Após realizar o diagnóstico do perfil dos alunos do curso (primeira etapa), a seleção e gestão das mídias é o passo seguinte do planejamento pedagógico para a efetivação de um projeto de curso a distância.

Para facilitar o processo de seleção de mídias, Moore e Kearsley (2007), com base em diversos modelos já consolidados, fizeram um resumo dos principais passos a ser percorrido, apresentados a seguir.

1

IDENTIFICAR OS ATRIBUTOS DA MÍDIA NECESSÁRIOS PARA SE ATINGIREM OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS DEFINIDOS OU PARA REALIZAR AS ATIVIDADES DE APRENDIZADO.

Por exemplo, se o aprendizado requer estímulo ou resposta auditiva (como é o caso dos cursos de idiomas), é recomendável o uso de mídia sonora.

2

IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES QUE SUGEREM OU EXLUEM DETERMINADO TIPO DE MÍDIA. Exemplo: se os alunos não têm o hábito de leitura, o mais apropriado é dar ênfase a materiais audiovisuais.



3

IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM QUE FAVOREÇAM OU EXCLUAM CERTO TIPO DE MÍDIA.

Algumas mídias são mais adequadas para o estudo individualizado; outras são melhores para trabalhos em grupo por promoverem interação entre os participantes; outras, ainda, podem ser mais adequadas ao aprendizado no ambiente de trabalho.

4

IDENTIFICAR FATORES ECONÔMICOS OU ORGANIZACIONAIS QUE PODEM AFETAR A VIABILIDADE DE CERTA MÍDIA.

Quanto mais informações for possível obter sobre o tipo de curso, perfil do público-alvo, habilidades e competências previstas no PPC do curso e os modos de interação pretendidos, mais fácil se tornará o processo de tomada de decisão sobre as mídias mais adequadas ao projeto.



- A comunicação será feita apenas de modo isolado entre aluno e professor tutor, como nos programas de autoaprendizagem?
- Haverá processos mais avançados de interação entre o grupo, com comunicação ampla entre todos os envolvidos no curso?
- Os professores tutores e alunos poderão trocar opiniões e ideias ao interagirem, ou será uma comunicação no estilo “pergunta-resposta”?

O Quadro 1 apresenta um resumo de alguns critérios que auxiliam na formulação de um plano de mídias para o planejamento de um curso a distância. A reflexão provocada por esses questionamentos ajudará no processo de seleção das mídias e na tomada de decisões sobre necessidades prioritárias e periféricas para a realização de atividades educacionais a distância com qualidade (Kenski, 2005-2006).



Quadro 1 – Critérios para a formulação do plano de mídias

1. Em relação aos sujeitos envolvidos

Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Quem são os alunos? Onde eles estão? - O curso pretende atender alunos portadores de deficiências? - A mídia selecionada favorece o acesso e a participação desses alunos? - Existem alunos de outros países? - Eles precisam ter fluência no idioma em que o curso será desenvolvido? - Que tipo de mídias (suportes) eles precisam possuir ou acessar para realizar as atividades previstas no curso? - De onde irão acessar e participar do curso (instituição, casa, espaços públicos, ambientes externos...)? - Que tipo de fluência tecnológica eles precisam ter para uso das mídias selecionadas para o curso?
Professores-tutores	<ul style="list-style-type: none"> - Quem são? Que tipo de formação possui? - De onde irão atuar (instituição, casa, espaços públicos, ambientes externos, estúdios de gravação...)? - Que tipo de mídias (suportes) eles precisam possuir ou acessar periodicamente para realizar as atividades previstas no curso? - Que recursos (equipamentos) irão utilizar no curso? - Eles precisarão de treinamento para o uso das mídias previstas para o curso? - Qual o apoio técnico/tecnológico que terão durante o desenvolvimento do curso?
Equipe técnica, pedagógica e administrativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Quais serão as equipes (técnica, pedagógica e administrativa) do projeto? - Além dessas equipes haverá necessidade de outros profissionais? Quais? - De onde irão atuar (instituição, casa, espaços públicos, ambientes externos, estúdios de gravação...)? - Que recursos (equipamentos) irão utilizar? - Como essas equipes irão se comunicar/ articular com os docentes e os alunos?

2. Em relação às mídias selecionadas

Seleção das mídias	<ul style="list-style-type: none"> - Que equipamentos (hardware, software, câmeras, etc.) serão necessários para o desenvolvimento do curso? - Como será viabilizado financeiramente o uso das mídias no projeto (patrocínio, parcerias, terceirização, fundos próprios, cooperativas, verbas públicas, etc.)? - Será necessário providenciar infraestrutura física para o oferecimento do curso com as mídias escolhidas?
Análise das mídias	<ul style="list-style-type: none"> - A mídia é flexível e possibilita a interação entre todos os participantes do projeto? - A mídia permite que os alunos caminhem no curso em seu próprio ritmo de aprendizagem? - A mídia pode ser utilizada para o desenvolvimento de conteúdos de diversas áreas? - A mídia pode ser utilizada para a realização de atividades diferenciadas pelos alunos?



Alunos	- Caso haja alguma falha na mídia prevista para o desenvolvimento do curso, que caminho alternativo os alunos devem utilizar?
Professores-tutores	- Caso haja alguma falha na mídia prevista para o desenvolvimento do curso, que caminho alternativo professores e tutores devem utilizar? •
Mídias	- Qual a alternativa caso ocorram falhas nas mídias escolhidas?

Fonte: KENSKI (2005, online)

CAPÍTULO 4

ACESSIBILIDADE

A Educação a Distância no contexto da educação inclusiva possui a potencialidade de se tornar uma ferramenta que auxilie na efetivação do direito à educação dos diversos sujeitos com ou sem necessidades especiais. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação tem sido então, reconhecido como um recurso em potencial, para o acesso e para promoção da aprendizagem (SOUZA; NAZÁRIO; LIMA, 2018, p. 02).

É necessário que o material didático atenda às diferentes necessidades de cada público e que seja acessível a todos, sem a necessidade de adaptação específica, levando em consideração, para isso, os princípios do Desenho Universal que são:

- Uso igualitário.
- Uso flexível.



- Uso simples e intuitivo.
- Informação perceptível.
- Tolerância ao erro.
- Pouco esforço físico.
- Dimensão e espaço para acesso e uso.



1-TEXTOS

Ao produzir textos e materiais escritos voltados aos estudantes, cuide para que a fonte dos textos seja legível e grande o suficiente para ser lida em telas menores – no mínimo tamanho 12, aumentando à medida que os estudantes forem menores. Evite também trabalhar com mais de uma fonte diferente, o que acaba por deixar o material mais poluído, e escolher fontes rebuscadas, com serifas, por exemplo. Arial, Verdana e Calibri são ótimas indicações para leituras em telas.

Além disso, o espaço entre linhas é fundamental para garantir uma leitura mais fluida e um visual mais clean. Trabalhe com espaçamento de 1,5 ou duplo, sempre que possível. Outra dica é quebrar o texto em pequenos blocos, inserindo uma linha inteira de respiro entre os parágrafos e nomeá-los com intertítulos.



2-CORES

Usar e abusar das cores são uma ótima forma de deixar o conteúdo mais atrativo. Mas nem sempre elas são visíveis a todos os alunos. No Brasil há pelo menos oito milhões de daltônicos. Sempre que incluir um gráfico ou algum grafismo, lembre-se de inserir uma pequena descrição da cor usada. Dê preferência a cores contrastadas e não se esqueça de verificar a leitura do texto e das imagens (se os elementos estão bem visíveis) antes de finalizar o conteúdo. Se perceber que algum gráfico esteja difícil de ler ou requeira muito foco, incluir uma cor contrastante no fundo pode ajudar.

3 - LEGENDAS

Introduzir legendas em todos os vídeos é fundamental. Não só para alcançar alunos com deficiência auditiva, mas também considerando que muitos estudantes veem o material pelo celular ou com distrações a sua volta. As legendas ajudam a manter o foco e reforçam o que está sendo dito.

Muitos aplicativos atualmente fazem esse trabalho automaticamente, portanto você nem precisa se preocupar. Alguns até traduzem o que está sendo dito para idiomas como inglês ou espanhol, caso essa seja uma necessidade em suas aulas. Ao produzir conteúdo audiovisual para redes sociais como: stories, reels, vídeos, imagens, etc, lembre-se também de sempre resumir o que está sendo dito em uma pequena legenda, usando os recursos da própria ferramenta. Isso ajuda a sintetizar o conteúdo em poucas palavras e **torná-lo mais acessível também.**



Um dos recursos que facilita bastante a acessibilidade do conteúdo online, promovendo mais inclusão social na Educação a Distância, é incluir um texto alternativo descritivo para todas as imagens e vídeos. Além de ser muito importante para o ranqueamento do conteúdo em sites de busca como o **Google**, se for o caso, essa prática leva em consideração que nem todo usuário consegue carregar a imagem, carregá-la na velocidade esperada ou enxergar.

Para isso, é importante que o texto seja curto, objetivo, direto e bastante descritivo do que se vê nas imagens.

5- TRADUÇÃO

Talvez esta dica possa parecer óbvia quando o assunto é inclusão social na Educação a Distância ou simplesmente produção de conteúdo para as plataformas digitais, mas é importante lembrar que incluir a opção de legendas traduzidas para conteúdos como palestras, comentários de especialistas ou qualquer inserção em língua estrangeira, mesmo que os estudantes dominem completamente o idioma. Assim como no caso das legendas, vários apps ou mesmo plataformas como o **YouTube** fazem isso de forma automatizada, poupando trabalho operacional aos professores.



6- IMAGENS

Nas telas, as imagens ganham peso ainda maior na compreensão do conteúdo. Elas são facilmente escaneáveis aos olhos e têm o poder de sintetizar ideias. Por isso, trabalhe com imagens sempre que possível. Elas não só contribuem com os alunos que apresentam algum déficit de atenção, como também ajudam a deixar o conteúdo mais leve e descontraído – use e abuse dos memes e dos gifs quando o conteúdo das aulas permitir.

7- MÓDULOS CURTOS

Muitos professores, acostumados às aulas tradicionais de 50 minutos, tendem a gravar conteúdos muito extensos em vídeo, o que acaba deixando a dinâmica da aula lenta e enfadonha. Isso porque nossa capacidade de concentração e foco quando assistimos a um conteúdo nas telas – especialmente as de tablet e smartphone – é infinitamente menor do que em uma situação presencial. Por isso, “quebre” o conteúdo de uma aula em diversos vídeos menores, separando por assunto. Isso ajuda quem tem mais dificuldade de concentração, facilitando a inclusão social no Ensino a Distância, e também auxilia os estudantes a buscar o conteúdo por tema posteriormente, localizando exatamente a lição que desejam rever.



CAPÍTULO 5

DIREITOS AUTORAIS

As orientações da presente Instrução Normativa referente aos direitos autorais nos materiais didáticos obedecerão às orientações previstas na Instrução Normativa Nº 1, de 21 de setembro de 2020 da Pró-Reitoria de Ensino, com destaque para o Art. 12, que cita que, para a produção de material didático, poderão ser utilizados trechos de qualquer obra, na forma de citação, para fins de estudo, ensino, pesquisa, crítica, polêmica, recurso didático e educacional, ilustração ou equivalentes, na medida justificada para o seu fim, com atribuição dos devidos créditos com a indicação da autoria, título e fonte do material utilizado.

As obras, imagens, áudios, vídeos, entre outros, que não são de domínio público ou que não possuam licença de uso, possuem direitos e somente podem ser utilizados mediante prévia autorização, com atribuição dos devidos créditos com a indicação da autoria, título e fonte do material utilizado.

No caso da produção de material didático por servidor(a) do IFF destinado a cursos e/ou componentes curriculares ofertados pelo Instituto na modalidade a distância, o crédito da criação e da produção do que foi feito é do(a) autor(a). Contudo, o direito de uso e de divulgação do material didático pertencerá ao Instituto.



CAPÍTULO 6

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 31/2022 - CONSUP/IFFLU - Diretrizes Gerais para a Educação a Distância no Instituto Federal Fluminense, a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância deve ser realizada somente com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional que é o **Moodle**.



O **Moodle**, uma plataforma online, é um pacote de software voltado para a produção de cursos e sites na internet. A missão do **Moodle** é promover uma pedagogia socioconstrutiva. E isso se dá de forma 100% online por meio de colaboração, reflexão crítica sobre as atividades, debates, etc.



Vamos compreender como algumas dicas para a organização da sala virtual de um curso no ambiente virtual de aprendizagem **Moodle** poderão nos auxiliar na produção de materiais didáticos para cursos a distância.

Primeiramente é necessário entender o que uma sala de aula virtual

1. Sala de aula virtual

A sala de aula virtual deve ser compreendida como um ambiente interativo de comunicação com o estudante. É importante considerar que a mesma não pode ter a função única de repositório de material didático. O professor da disciplina precisa ilustrar o ambiente com imagens e escrever um texto instigante e resumido nos tópicos abertos, de modo a comunicar ao estudante o que vai ocorrer naquela semana de estudo. É necessário empregar uma linguagem própria da modalidade ensino a distância e providenciar que a sala-de-aula virtual esteja toda montada 1 semana antes da disciplina iniciar.

A Coordenação de Educação a Distância do IFFluminense orienta que a sala de aula virtual seja organizada de modo objetivo e lógico. Para uma disciplina deve-se considerar 10 horas por semana. Por exemplo: para uma disciplina de 30h, serão necessários, no mínimo, 3 tópicos/semanas (o formato do curso fica à critério do docente) deverá ser organizada de modo a possuir tópico/semana 1, tópico/semana 2 e tópico/semana 3). Já para uma disciplina de 60h, serão necessários, no mínimo, 4 tópicos/semanas, isto é, tópico/semana 1, tópico/semana 2, tópico/semana 3 e tópico/semana 4). Lembrar que os tópicos devem ter datas de início e fim de domingo a sábado.



A semana 1 deve ser denominada de Abertura e seu conteúdo deve conter uma saudação de boas vindas a mais uma disciplina do curso, bem como conter instruções gerais sobre o curso.

Este tópico deve apresentar os seguintes elementos essenciais (manter a sequência de apresentação):

- a) **Imagem de boas vindas.** Ilustração que identifica a mensagem principal do tópico. Atentar para os direitos autorais.
- b) **Texto introdutório.** Mensagem instigante e resumida que orienta o aluno sobre o que o aluno deve estar atento no curso como: o guia do cursista, cronograma das atividades online e suas respectivas pontuações, calendário das avaliações presenciais, etc. A mensagem deve estar escrita na própria plataforma e necessita mencionar os elementos essenciais descritos abaixo, indicando suas funções.
- c) **Fórum de dúvidas.** Espaço virtual onde os participantes da disciplina podem expor suas dúvidas e registrar os devidos esclarecimentos.



Para as demais semanas da disciplina é importante conter na sala virtual:

Imagem de identificação do tópico. Ilustração que identifica a mensagem principal do tópico. Atentar para os direitos autorais.



Texto introdutório. Mensagem instigante e resumida nos tópicos abertos que faz uma breve introdução sobre o que o aluno vai estudar na semana. Pode assumir a forma de um convite inicial para a leitura do Guia de Estudo do aluno (descrito abaixo). A mensagem deve estar escrita na própria plataforma, e não deve ser um arquivo a ser baixado. Isso facilita a comunicação e prende a atenção do aluno;

Guia de estudo. Arquivo em pdf contendo uma explicação mais aprofundada sobre o conteúdo a ser estudado na semana. O professor deve, entre outras estratégias, fazer a indicação de textos (essencial e complementar) e de vídeos, por meio de *hiperlinks*, que contribuam com a aprendizagem. A ideia é que o estudante desenvolva autonomia na construção do conhecimento. No final do arquivo, é necessário encaminhar o estudante para a realização da Atividade da Semana;

Fórum do compartilhamento. Espaço virtual onde os participantes da disciplina podem interagir escrevendo comentários sobre os conhecimentos adquiridos na semana, indicando outros materiais e compartilhando conhecimentos. Deve ser um espaço dinâmico fomentado pelo professor e tutor da disciplina.

Atividade da semana. Estudo de caso que possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos na semana de estudo. O aluno deve elaborar sua resposta em arquivo pdf e enviar pela plataforma no prazo indicado pelo professor. Lembrar-se de deixar a atividade aberta de domingo a domingo.



REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Um modelo integrado de avaliação do impacto de treinamentos presenciais e a distância no trabalho. 2004.

DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

MOORE, M.; KEARSKEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007

HAIDT, R. C.C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2004.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio — uma perspectiva construtivista. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KENSKI, V. M. “Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância” Em E-Curriculum, 1 (1), São Paulo, dez.-jul. de 2005-2006. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042...> Acesso em março de 2013.

LOPES, A. O. “Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação”. Em VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, C. R. et al. “A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da Unesc”. Em Novas Tecnologias na Educação, (4) 1, julho de 2006. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14043/7931.pdf>. Acesso em março de 2013.

MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MOORE, M. G. & KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007



PALLOFER.M. & PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARRA, Nelson. Planejamento de currículo. Revista Nova Escola. nº 5. 1972.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, L. M. R.;

RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.